Parsifal Barroso, o Professor

R. Aristides Ribeiro

Dentre toda essa merecida exaltação que se faz à memória do Professor Parsifal Barroso, este título será o mais condizente com a sua personalidade, especialmente agora, que se encontra do outro lado da vida, e pode medir e pesar a justeza de seus sentimentos.

Muito se falou sobre os cargos desempenhados, com sucesso, nas esferas: *legislativa* (Deputado Estadual, Federal e Senador); *executiva* (Governador e Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio); e *judiciária* (como Juiz do Tribunal de Contas do Distrito Federal). Houve que recordasse que bem poucas pessoas neste país já tiveram o privilégio de ocupar, com brilhantismo, e sucessivamente, os três Poderes da República...

Entretanto, bem poucos se lembraram de que Parsifal Barroso, também detentor de um sem-número de títulos honoríficos e condecorações, tinha como sua mais alta distinção o título de Mestre. Aliás, é perfeitamente compreensível essa sua predileção, porquanto, Parsifal não foi Parlamentar, nem Governador, nem Ministro, nem Juiz durante a vida inteira. Entretanto, é certo que exerceu o Magistério desde os albores da juventude até atingir a idade provecta. Aos quinze anos de idade exerceu o magistério particular. Com a idade de 18 anos incompletos foi nomeado professor de alemão do antigo Liceu do Ceará, pelo então Interventor Manoel do Nascimento Fernandes Távora. Ocorrência dessa ordem é muitíssimo rara...

justificável pela necessidade da nomeação e a confiança despertada pelo novo professor.

Conheci Parsifal desde os idos de 1934, quando fui seu aluno no Colégio São João. Vinha eu de abandonar as fileiras do Seminário Provincial de Fortaleza, onde acabava de cursar Filosofia e início de Teologia. Parsifal ministrava no São João aulas de Química e Filosofia, àquela época matéria integrante do currículo.

Não é possível detalhar toda a atividade magisterial do grande Mestre. Estou informado de que por onde andou e onde esteve deixou a marca de sua atividade maior, inclusive no Rio de Janeiro e em Brasília.

Entretanto, há um detalhe sobre o qual não posso deixar sem registro especial.

O exercício do cargo de Governador do Estado não provocou o afastamento de Parsifal da regência de suas cadeiras na antiga Faculdade Católica de Filosofia, como seria de se esperar que o governante o fizesse. Sabe-se que ele comparecia, quase diariamente, às 18,30 h, àquela Faculdade, mantida pelos Irmãos Maristas, de maneira discreta, usando seu transporte particular, a fim de ministrar suas aulas com aquela proficiência e dedicação costumeiras. Relembrando esse episódio, que, ante a ótica de certas pessoas, talvez não tenha maior receptividade, aquela demonstração à *nobre arte de ensinar*, em meio a tantos e cruciais problemas governamentais, dá bem a medida do valor que o então Governador emprestava à causa da Educação em seu Estado.

Daí por que, inicialmente, afirmei com inteiro conhecimento de causa que Parsifal Barroso, acima de qualquer outra condição pessoal, prazerosamente se identificava com sua "honrosa condição de Mestre". Foi ele, acima de tudo, o Professor dedicado e idolatrado por seus alunos.